

ESTUDO DE CASO JUNTO A UM DEFICIENTE FÍSICO E SUAS HABILIDADES: Uma nova visão enquanto ao Atendimento Educacional Especializado - AEE

JOÃO ANDRÉ ABREU DA FONSECA¹

RESUMO

A presente pesquisa trás a abordagem de princípios teóricos e reais para a realização do presente Estudo de Caso. Os conceitos que vão de encontro com a realidade pesquisada objetiva conhecer a realidade de um deficiente físico com suas habilidades diárias. Na oportunidade conhecem-se também suas necessidades. Diante da realidade pesquisada, a literatura trás fundamentos junto à realidade do caso desenvolvido, é notável que a superação e adaptação onde seja na vida do deficiente um ponto forte em superação com relação à sociedade escolar que vem trazendo inovação ofertada pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE propondo uma educação inclusiva. Os métodos adotados são exploratórios propondo avaliar o desempenho diário de um deficiente em condição física. Por fim, a atual pesquisa define com uma constatação de dados verdadeiros com propósito de compreender esta necessidade de caráter especial e inclusiva inserida no ensino regular por direito em rigor de conclusões atuais.

Palavras-chaves: Estudo de Caso. Deficiente físico. Atendimento Educacional Especializado.

1 INTRODUÇÃO

O estado das pessoas com deficiência física nos leva a refletir sobre a inclusão suas habilidades de adaptação nas escolas com atendimento de ensino especial. Sobre a inclusão, Cardoso (2003) afirma que a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular, constitui uma perspectiva e um desafio para o século XXI, cada vez mais firme, nos diferentes sistemas e níveis educativos. A inclusão no âmbito escolar destas pessoas encontrasse na diversidade de faixa etária com outras necessidades especiais demonstrando ainda suas dificuldades e barreiras do dia a dia. Tendo em vista vários outros tipos de deficiência a qual não abordaremos no estudo descrito.

¹Pós-graduando em Educação Infantil e Alfabetização - FACEN
Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional - FACESA
Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia- IBRAPES/UVA
E-mail: joaoabreu05@hotmail.com

Na deficiência física encontrasse em vários tipos de grau de comprometimento das funções do corpo que poderá exigir esforço, como por exemplo: a falta de um membro no caso de amputações, má-formação ou deformação como as alterações do sistema muscular e esquelético.

O decreto N° 3.298 de 1999 da legislação brasileira, encontra-se o conceito de deficiência e de deficiência física, conforme apresenta:

Art. 3° - Para os efeitos deste Decreto, considera-se:

I - Deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

E continua o documento no próximo artigo dizendo que

Art. 4°...: I - Deficiência Física – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Estas definições são de pessoas que vivem em estado especial cursando o desenvolvimento motor com uma plasticidade ou desenvolvimento normal da deficiência. É para estas pessoas que incluimos na sociedade como um todo e não diferenciando os ambientes, não pode estar em um mundo à parte para desenvolver suas habilidades, onde a escola é um espaço de direito para todas as crianças.

Para o atendimento destas crianças com deficiência física o Ministério da Educação publicou um documento “Salas de Recursos Multifuncionais. Espaço do Atendimento Educacional Especializado” afirmando que;

Deficiência física se refere ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema Osteoarticular, o Sistema Muscular e o Sistema Nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir grandes limitações físicas de grau e gravidades variáveis, segundo os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida. (BRASIL, 2006, p. 28).

O Atendimento Educacional Especializado – AEE, trás em seus objetivos atender a necessidade do aluno em suas limitações em casos isolados ou não. São várias as limitações, o professor deve está especializado para atuar de forma estratégica, dando maior acesso e

qualidade de ensino, tornando a aluno independente, como também aplicando mobilidade para superar as limitações que fazem da criança uma competente no ensino regular.

No entanto, sob este modo, o estudo de caso tem como tema “ESTUDO DE CASO JUNTO A UM DEFICIENTE FÍSICO E SUAS HABILIDADES: Uma nova visão enquanto ao Atendimento Educacional Especializado - AEE” e está estruturado em quatro partes: a introdução: esta parte inicial de apresentação da problemática pesquisada. Os relatos da entrevista desenvolvida onde estão semiestruturados: estudo de caso junto ao deficiente físico que fala sobre um estudo com relatos orais de vida e superação, tendo em vista suas adaptações e habilidades do dia a dia, os métodos aplicados, sujeito investigativo e coleta de dados ou relatos pessoais. As Considerações finais trás a relevância do componente para a prática de AEE e referências bibliográficas: destacaremos as referências de teóricos e leis que construíram para este estudo.

2 ESTUDO DE CASO JUNTO A UM DEFICIENTE FÍSICO

Este estudo de caso tem em vista a principal finalidade de abordar um assunto permite na sociedade atual que é sobre a deficiência física e a inclusão no meio social no âmbito escolar, uma luta pelos seus direitos e acessibilidades que comove muitos educadores no meio educacional onde a política de educação inclusiva pressupõe a transformação do Ensino Regular o berço da Educação Especial. Tendo em vista os recursos próprios para atender bem com um especialista a área, enfatizando as habilidades do alunado.

Entende-se que a deficiência física é uma limitação do corpo como diz a Sala de Recursos Multifuncionais. Espaço do Atendimento Educacional Especializado, um documento publicado pelo Ministério da Educação onde afirma que;

A deficiência física se refere ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema Osteoarticular, o Sistema Muscular e o Sistema Nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir grandes limitações físicas de grau e gravidades variáveis, segundo os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida. (BRASIL, 2006, p. 28).

Para tanto, a deficiência física se divide em duas ordens que para Vygotski (1997) existe a *deficiência primária*, que se enquadra na ordem biológica do ser humano e *deficiência secundária* que é em segunda ordem vinda de algum prejuízo psicologicamente social depois da deficiência, seja ela adquirida.

2.1 Metodologia adotada no estudo

A metodologia empregada neste estudo de caso se caracterizou com uma entrevista objetiva e uma conversa de natureza informal com relatos orais para atribuir respostas sobre a vida uma pessoa deficiente físico, como por exemplo, sua vida escolar. Seu objetivo é único, analisar e obter informações de vida e suas habilidades e como o mesmo lida com tal problema no seu dia a dia.

A entrevista e a conversa informal possibilita uma relação de interação entre pesquisador e pesquisado visto não haver uma imposição rígida de questões.

2.1.1 Sujeito investigado

Foi o Sr. J.C. com 50 anos de idade, brasileiro, natural de Carnaubais - RN, casado com D. M.T. que tem com ela 03 (três) filhas. O tipo da sua deficiência é “física”, seu braço esquerdo não tem total movimentação, o mesmo ao longo da sua vida adquiriu muitas habilidades principalmente para o trabalho. O entrevistado reside em sua cidade de naturalidade localizado mais especificamente na microrregião do Vale do Açu/RN. Atualmente ele trabalha como motorista.

2.1.2 Coleta de dados

A busca pela coleta de dados é o momento que colocamos em prática a metodologia planejada. As informações apresentadas são consistes de verdade e válidas. É uma exposição relatada pelo próprio investigado. A entrevista aconteceu no mês de novembro de 2018 nas dependências da sua residência, assim a entrevista/conversa informal obteve duração aproximadamente de 60min (sessenta minutos).

Na oportunidade da entrevista tivemos nove (9) perguntas para embasar nossa conversa. Mediante as perguntas feitas pode-se constatar clareza em suas respostas,

fizemos comparações paralelas entre a pergunta e exemplos para facilitar nossos entendimentos.

Na primeira pergunta questionamos como surgiu sua deficiência, expomos que existem as deficiências primárias que para Vygotski consistem em problemas de ordem orgânica e deficiência secundária para que ele compreendesse melhor, segundo a concepção diz que "as consequências problemas sociais acentuam, nutrem e fortalecem o defeito em si. Neste problema não há aspecto alguns onde o biológico pode ser separado do que social "(Vygotsky, 1997, p.93). No entanto destacamos as barreiras da sociedade para com a deficiência.

No início do seu relato, disse que tinha nascido saudável e que aos 10 (dez) anos de idade foi vacinado, “esta vacina foi no tempo da pistola, aplicaram em mim ao meio dia e por volta das 17h00min da tarde meu braço começou a virar”, relatava. Perguntávamos: quanto a sua adaptação cotidiana? Ele respondia: “quebrei o braço seis (6) vezes, corria e andava muito de cavalo” sempre fez tudo sozinho e em pouca vez precisava de ajuda por que o “braço não tinha força” ressaltava.

Começou a frequentar a escola com mais de dez (10) anos depois do ocorrido com seu membro. Suas atividades eram feitas pelo mesmo “com um pouco de dificuldade, mas fazia” em outro momento disse que fazia tudo com mão direita, uma vez que o braço esquerdo estava impossibilitado.

Sua participação na sociedade sempre foi ativa, sempre foi aceito e querido por todos, gosta muito de fazer amizades e recebia ajudas quando necessário e que “tinha pessoas que ajudavam e outros que atrapalhava” mencionava com tom de voz de brincadeira e sorrindo.

Perguntamos:

- Quais habilidades desenvolveu durante a vida?

Respondeu:

- Antes eu trabalhava no pesado; batendo tijolos e plantando roçado e depois fui feirante, melhorando a cada dia desenvolvendo com um pouco de dificuldades. Atualmente, dirijo carro de passeio (faz viagens de lotação carnaubais-Assú e fretes), piloto moto, faço serviços de pedreiro e sento cerâmicas.

Tendo em vista que apesar da sua necessidade sempre trabalhou, demonstrava força de vontade para ajudar à sua família e educar suas filhas, é notório que suas habilidades foram e é uma grande superação constante, tendo que usar apenas um braço e fazer suas atividades de sobrevivência, isso vale sua importância.

Suas principais dificuldades era trabalhar. “Depois fui procurando jeito de fazer as coisas, fui me acostumando” acrescentava.

Diante do papel familiar a família do Sr. J.C. o ajudou bastante para sua evolução e adaptação diária, ele se recordava da existência do seu avô que fazia de tudo para está sempre perto e ajudar no dia a dia devido a afetividade forte deixando sua renda para o neto. Lembrava-se das palavras do seu avô; “vou deixar meu salário para o meu neto já que ele não pode trabalhar” lembrava. Em seguida mencionava a importância de seus pais e de seu tio que foi muito importante, principalmente na época do seu casamento.

Passamos para o último questionamento, pós a leitura da pergunta, discutimos sobre o Atendimento Educacional Especializado, onde, todos os alunos com deficiência, isto é, não há um programa padrão, uma única oferta de serviços, um único local onde a educação seja oferecida e um currículo único (GLAT & PLETSCHE, 2009, s/p). Conversamos sobre suas dificuldades e habilidades no seu tempo de escola, ressaltava que nem todas as atividades pedagógicas fazia sozinho, uma delas era atividades de corte. Refletimos a importância para as crianças da atualidade terem o atendimento da sala multifuncional, este atendimento que conta tanto com equipamentos específicos diante de cada impossibilidade do aluno quanto estrutura acessível e profissionais especializados que às atendem; nos recordamos dos tempos antigos que vivíamos a triste realidade de excluir estas crianças, onde não se havia as oportunidades da atualidade que mediante a dificuldade ainda se pensa em inclusão sócio educacional destes cidadãos. O entrevistado reconheceu e acrescentou que “é muito importante que todos enfrentem esta dificuldade e siga em frente”. Sem mais pronunciamentos, finalizamos a entrevista agradecendo a sua importante e especial participação, sua disponibilidade em recebermos.

Sob outro ponto pensamento surge uma indagação pertinente, como o especialista pode intervir em uma situação como esta do Sr. J.? O Professor Especialista iria auxiliá-lo no desenvolvimento motor, psicológico e pedagógico, é importante uma avaliação inicial, buscar entender sua vivência e o que já sabe para aprimorar junto aos novos aprendizados. A escola deve estar atenta para captar e encaminhar para ser atendido às dificuldades de todos que usam seu sistema educacional.

Contudo, as palavras de Cunha (2011), fala sobre que “incluir é elevar a autonomia, estimular o prazer de aprender e utilizar-se de metodologias que desenvolva o ensino aprendizagem adequado ao indivíduo com deficiência”. O profissional da sala

multifuncional surge na necessidade de desenvolver habilidades através das limitações do aluno, proporcionando atuar em outros ambientes, mas sempre criando reflexões, observações, atividades, intervenções e avaliações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao consolidar um trabalho de estudo caso com a realidade pesquisada e aplicar em registro estas atividades vividas é a prova do real.

O tema exposto trouxe uma trajetória de vida de superação com muita força de vontade e enfrentamento de muitas dificuldades, onde sabemos os todos os deficientes seja ele mental, visual, surdo, mudo ou físico passa pelo preconceito e exclusão social; atualmente, diante destas dificuldades existem leis que regem este país que são a favor a estes cidadãos dando-lhes direitos e acessibilidade de vida inclusiva. Isso nos faz refletir como é importante estarem em sociedade, suas evoluções são constantes em contato com outras pessoas, com a interação com meio – fazendo lembrar-se das teorias de Vygotsky (1896-1934) relação homem-ambiente.

A Inclusão da Pessoa com Deficiência nos traz a promoção de novos conhecimentos frente aos alunos que temos contato direto ou indiretamente na escola, como e onde elas podem estar e atuar... trabalhar em uma sala de atendimento especializado com estes indivíduos é ajuda-los a (re)construir aprendizagens e evoluções pessoais, fazendo-se capazes de compreender o meio de forma ampla com responsabilidade e ética.

Na possibilidade da construção deste trabalho, vimos que anos passados não tínhamos as mesmas possibilidades da atualidade, com acessibilidades ou professore da sala multifuncional ou de educação especial. Vimos também a importância dos diferentes pontos de vista para contribuição de uma formação. Refletindo a primeira parte deste que traz as concepções teóricas enaltecendo a linha deste caso com descrições e explicações. A segunda parte se faz necessário para nossa prática, possibilitando-nos conhecer a história de vida de uma deficiente com limitações físicas e suas habilidades de sobrevivência, sua dificuldade que começou na infância. Pudemos ter o contato, a vivência e experiência de estar realizando um estudo de caso objetivando refletir e aprimorar conhecimentos com uma socialização e exposição que se fez contribuição para elaboração e construção deste estudo.

Ao finalizarmos este estudo é notório a importante e essencialidade do profissional especialista em Educação Especial para trabalhar diretamente com as (os) crianças/adolescentes/adultos com necessidades educacionais especiais nas escolas com a perspectiva que a inclusão amplia as possibilidades com auxílio das intervenções personalizadas fazendo valer os decretos de leis da Educação Especial do nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, C. S. **Aspectos Históricos da Educação Especial:** da exclusão a inclusão uma longa caminhada. Educação, n. 49, p. 137-144, 2003.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BRASIL. **DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999.** 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm>. Acesso em: 06 fev. 2019.

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Sala de Recursos Multifuncionais:** espaços para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

GLAT, R. & PLETSCH, M. D. **Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado (PDPI):** uma estratégia para favorecer o atendimento educacional especializado de alunos com deficiência mental/intelectual matriculados na Escola Especializada Favo de Mel. Palestra proferida na FAETEC. Dezembro, 2009.

Vygotski, L. S. (1997). **Acerca de la psicología y la pedagogía de la defectividad infantil.** En L. S. Vygotski, Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología (pp. 73-95). Madrid: Visor.

